

344

**PARÂMETROS DE ESTRESSE OXIDATIVO EM GLÂNDULAS SUBMANDIBULARES DE RATOS SUBMETIDOS AO CONSUMO CRÔNICO DE ETANOL – EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA E E DA SUSPENSÃO DO CONSUMO.**

*Marina Mendez, Vinicius Coelho Carrard, Guilherme Antônio Behr, Aline Segatto Pires, José Cláudio Fonseca Moreira, Manoel Santana Filho (orient.) (UFRGS).*

Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito do consumo crônico de etanol, da cessação e do co-tratamento com vitamina E sobre parâmetros de estresse oxidativo em glândulas submandibulares de ratos. Foram utilizados 48 ratos Wistar divididos em 6 grupos: Controle (n=6), Álcool (n=10), Álcool/Suspensão (n=10), Álcool/Vitamina E (n=10), Tween (n=6) e Vitamina E (n=6). Após 120 dias de tratamento os animais foram sacrificados, suas glândulas submandibulares dissecadas e homogeneizadas em tampão PBS para a realização dos experimentos. Foram realizadas as seguintes análises: substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), quantificação dos grupamentos carbonil, potencial reativo antioxidante total (TRAP) e reatividade antioxidante total (TAR). Nos animais tratados com álcool não foi detectado dano oxidativo por meio dos testes de TBARS e dos grupamentos carbonil. A análise da capacidade antioxidante não-enzimática (TRAP e TAR) mostrou que o grupo Vitamina E apresentou-se mais pró-oxidante quando comparado com os demais grupos, exceto o grupo Tween. Conclui-se que o consumo crônico de etanol não teve efeito sobre as glândulas submandibulares de ratos, sugerindo que essa glândula seja resistente à ação do mesmo. (PIBIC).